

DOENÇA FALCIFORME: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Daniela Coelho Ricardo¹
Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes²
Aline Poliana Silva Batista³
Tamiris Rezende Garcia⁴
Katy Karoline Santos Diniz⁵

INTRODUÇÃO: A Doença Falciforme (DF) é a doença genética mais comum no Brasil e em Minas Gerais a incidência é de 1:1400 nascidos vivos, sendo considerada um problema de saúde pública.^{1,2} Sabe-se da necessidade de ações permanentes de educação em saúde, voltadas tanto para os profissionais quanto para os usuários. Os profissionais da enfermagem são importantes atores na atenção e qualidade de vida das pessoas com doença falciforme por meio de suas práticas educativas e assistencialistas.^{2,3} O Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias de Minas Gerais (CEHMOB-MG)⁴ fruto da parceria entre o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico/Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Minas Gerais (NUPAD/FM/UFGM) e a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (HEMOMINAS), tem como uma de suas ações o projeto “Doença Falciforme: Linha de Cuidados na Atenção Primária à Saúde”, que vem desenvolvendo suas atividades desde de 2010 e visa capacitar profissionais de nível superior que atuam na área da saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde, e conta com o apoio da Secretaria Estadual de Saúde e o financiamento do Ministério da Saúde.

OBJETIVO: Descrever o processo educativo mediado pelo projeto “Doença falciforme: Linha de Cuidados na Atenção Primária”.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo das ações de educação em saúde mediadas pelo projeto “Doença Falciforme: Linha de Cuidados na Atenção Primária”, que ocorre em três etapas: Mobilização dos Gestores, Formação de Facilitadores e Replicação, no período de 2010 a 2014.

RESULTADOS: Para o desenvolvimento de todas as ações contempladas pelo projeto, é realizada na etapa de Mobilização dos Gestores a pactuação e o planejamento das ações educativas com os gestores regionais e municipais de saúde e, após a pactuação, os gestores indicam profissionais de nível superior para participar do curso de capacitação em DF. Na etapa de Formação de Facilitadores, é realizado o curso sobre DF com duração de 90 horas/aula e metodologia de educação à distância (EAD) que utiliza de estudos de casos, fóruns de discussão e atividades individuais. É composto de cinco módulos: 1) Ações de vigilância à saúde da criança com DF; 2) Ações de vigilância à saúde do adolescente e adultos com DF; 3) Abordagem dos eventos agudos; 4) A conduta na UBS/ESF frente ao portador de traço e de outras Hemoglobinopatias; 5) Atividade Final que proporciona ao aluno realizar um planejamento de uma atividade educativa. Para aprovação, é necessário o aproveitamento mínimo de 70% e os profissionais aprovados são convidados a se tornarem facilitadores. A terceira etapa do projeto consiste na Replicação e o profissional formado como facilitador inicia as atividades educativas em DF na Unidade de Saúde na qual atua, recebendo todo o apoio da gestão e do CEHMOB-MG que oferece materiais didáticos. São disponibilizados para os profissionais aprovados a pasta do facilitador, que contém um manual sobre como organizar as oficinas, sugestões de atividades, pré e pós testes de conhecimento sobre DF, termos de consentimento livre e esclarecido, lista de presença e cronograma das atividades, mini álbum seriado, manual do álbum seriado e caderno de resposta. Para a unidade de saúde, é oferecido o álbum seriado em tamanho A3 e Manuais do Ministério da Saúde sobre os eventos agudos

em DF, Manual de condutas básicas e Manual da Gestante. Para os participantes das oficinas é oferecido o Caderno de Replicação, que contém estudos de casos. Na capacitação o facilitador possui toda a liberdade para desenvolver os conteúdos, conforme os recursos que queira utilizar, o tempo disponível para as atividades e as necessidades do grupo. O álbum seriado é um importante instrumento educativo pois é composto por 39 lâminas sobre a DF e aborda em tópicos 1) Fisiopatologia da doença, 2) Anemia e icterícia, 3) Infecção, 4) Crises de dor, 5) Acidente Vascular Cerebral, 6) Cuidados com as crianças, 7) Dactilite, 8) Sequestro Esplênico Agudo, 9) Cuidados na Adolescência e vida adulta, 10) Priapismo, 11) Úlceras de perna, 12) Gravidez, 13) Saúde bucal, 14) Nutrição, 15) Atividade Física, 16) Vida escolar e 17) Direitos e deveres. No verso de cada lâmina, são apontados os principais tópicos a serem abordados durante a capacitação que dialoga com o Manual do álbum seriado norteia o facilitador com um mergulho mais denso no conteúdo promovendo um embasamento teórico ainda mais rico. De 2010 a 2013, cerca de 2.538 profissionais de nível superior que atuam na atenção primária a saúde de Minas Gerais foram indicados pelos gestores para realizar o curso. Desses, 728 foram aprovados no curso, sendo 519 (71,4%) enfermeiros. 326 facilitadores receberam o álbum seriado, 92 Unidades Básicas de Saúde já receberam a capacitação e 58 facilitadores encontram-se em processo de disseminação dos conhecimentos, sendo 38 (65,5%) enfermeiros. Além dessas atividades educativas, o projeto proporciona diversos eventos para a discussão da DF sob a perspectiva de temas pontuais que são apontados pelos seus parceiros, afim de construir coletivamente linhas de ações, como por exemplo, a Jornada sobre Doença Falciforme realizada em 2013. No ano de 2014 ocorreu o evento Racismo Institucional e novas demandas estão em discussão.

CONCLUSÃO: Sabendo do grande número de pessoas com DF no Brasil, e da necessidade de implementar ações educativas direcionadas tanto para profissionais quanto para usuário, o projeto oferece a oportunidade de inserir as ações educativas voltadas para a DF no cotidiano de trabalho dos profissionais da área da saúde, em especial os que atuam na Atenção Primária a Saúde. A sistematização das atividades educativas, a utilização da metodologia de educação à distância e a estrutura organizacional do projeto que conta com diversas parcerias e apoios institucionais, consolidam o projeto e propicia sua inserção em todo o estado de Minas Gerais, levando o conhecimento sobre a DF para toda a população mineira.

CONTRIBUIÇÕES:

Os profissionais da enfermagem possuem um papel fundamental no processo de educação em saúde, promoção da saúde e prevenção de agravos. Dentro deste contexto, destaca-se na equipe de facilitadores do Projeto esta categoria profissional, que tem conciliado o conteúdo aprendido às capacitações em serviço, e consequentemente contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência às pessoas com DF.

REFERÊNCIAS:

1. FERNANDES, Ana Paula Pinheiro Chagas et al. Mortalidade de crianças com doença falciforme: um estudo de base populacional. J. Pediatr. (Rio J.) [online]. 2010, vol.86, n.4, pp. 279-284. ISSN 0021-7557. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572010000400006>
2. KIKUCHI, Berenice A. Assistência de enfermagem na doença falciforme nos serviços de atenção básica. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. [online]. 2007, vol.29, n.3, pp. 331-338. ISSN 1516-8484. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-84842007000300027>
3. BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p.20
4. BRASIL. Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias de Minas Gerais. <http://www.cehmob.org.br/>

DESCRIPTORIOS: Educação Permanente, Atenção Primária à Saúde, Anemia Falciforme.
EIXO I, ÁREA TEMÁTICA: Educação Profissional e Tecnologias da Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem.

- 1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, estagiária no Projeto “Doença Falciforme: Linha de Cuidados na Atenção Primária” do Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias de Minas Gerais (CEHMOB-MG). E-mail: daniela.coelho@nupad.medicina.ufmg.br
- 2 Pediatra do Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NUPAD/FM/UFMG), Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias de Minas Gerais (CEHMOB-MG) e Coordenadora do Projeto “Doença Falciforme: Linha de Cuidados na Atenção Primária”.
- 3 Enfermeira do Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NUPAD/FM/UFMG) e Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias de Minas Gerais (CEHMOB-MG).
- 4 Acadêmica de Enfermagem do Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias de Minas Gerais (CEHMOB-MG).
- 5 Acadêmica de Gestão de Serviço de Saúde do Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias de Minas Gerais (CEHMOB-MG).